

Economia.

EDITOR:
ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

CARLOS ALBERTO SILVA

Em Linhares,
imóveis disputam
lugar com a
vegetação

MINHA CASA MINHA VIDA

ATRASOS OBRAS SÃO ABANDONADAS

Mato toma conta das casas

/// MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Às margens do Rio Doce e próximo de uma região de preservação ambiental, no bairro Povoação, em Linhares, dois conjuntos habitacionais se perdem em meio a uma paisagem pastoril.

Imóveis, prontos há dois anos, ainda não habitados, começam a ser escondidos pelo mato que não para de crescer e que ultrapassa, em certos locais, a altura das janelas.

A situação não é um caso isolado no programa Minha Casa Minha Vida. Atrasos na entrega de imóveis construídos com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) são gargalos em todo o Estado. Mais de 10 mil unidades não foram entregues no prazo previsto.

Em Linhares, o impasse na finalização dos empreendimentos está relaciona-

do ao não cumprimento de condicionantes ambientais. Em outras cidades, construtoras faliram ou abandonaram as obras.

É o que ocorreu na Serra, município que detém a maior demanda por moradias (déficit de 8,6 mil) do Estado. Lá, dois empreendimentos demoram para chegar às famílias pobres. São cerca de 600 apartamentos no bairro Ourimar. A construtora faliu, deixando de lado a execução dos residenciais. Uma nova firma foi contratada, segundo a prefeitura.

“Cumprimos o papel de facilitar os trâmites relacionados à obra, mas a construtora não atendeu à previsão. Temos a expectativa de que até o segundo semestre as unidades sejam entregues. Agora trabalhamos para aprovar um projeto com 720 unidades em Capuba”, explica a secretária de Habi-

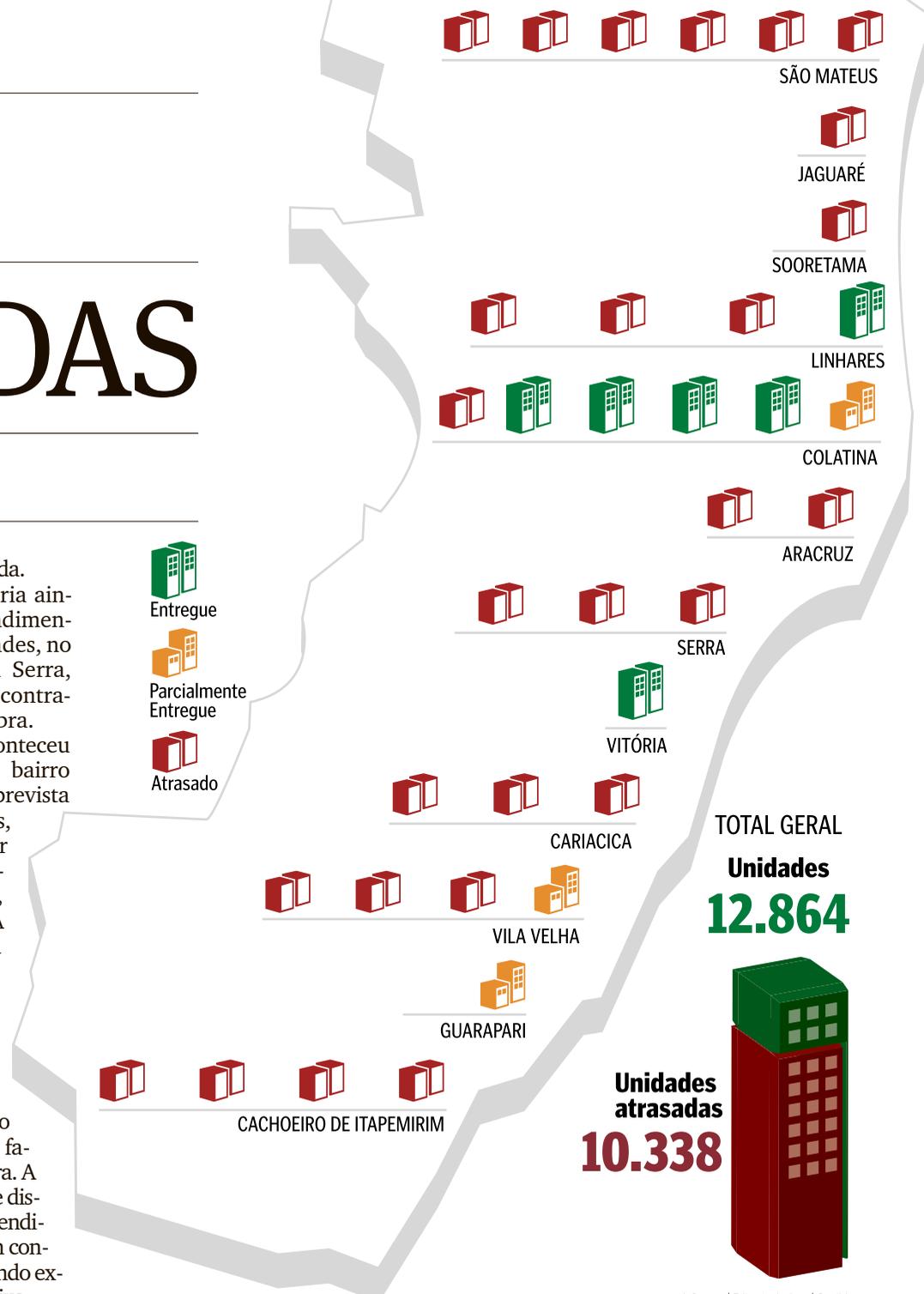
tação, Aurea Almeida.

O município teria ainda outro empreendimento, com 784 unidades, no bairro Jardim da Serra, mas a empreiteira contratada desistiu da obra.

O mesmo aconteceu em Cariacica. No bairro Bubu, uma obra prevista com 400 moradias, marcada para ser entregue em dezembro passado, nem começou. A empresa também abdicou de participar do projeto.

Em São Mateus, quase 700 moradias também estão com a construção fora do prazo por causa de falência da construtora. A prefeitura da cidade disse que os empreendimentos não tiveram convênio municipal, sendo exclusivamente da Caixa.

EMPREENDIMENTOS POR MUNICÍPIO



MINHA CASA MINHA VIDA

CASAS SÃO FEITAS EM ÁREAS DE ALAGAMENTO

Em Linhares, dique será feito para imóvel se tornar habitável

Entre os projetos emperrados dentro do programa Minha Casa Minha Vida, os casos de Linhares são os mais emblemáticos. Os residenciais Mata do Cacau e Rio Doce, com 1.592 imóveis, foram alagados duas vezes, devido às chuvas.

As unidades, se entregues, já teriam reduzido quase pela metade a necessidade por moradia no município. De acordo com pesquisa do Instituto Jones dos Santos Neves, a cidade tem déficit habitacional de 3.411 unidades.

Segundo o secretário de Planejamento de Linhares, José Roberto Macedo Fontes, o habite-se dos dois empreendimentos só será emitido após a construção de um dique. “Nosso compromisso é com bem-estar do morador”.

Moradora de área de risco em Linhares, bem perto do Rio Pequeno, a pescadora Fabiana de Oliveira de Jesus, de 40 anos, teve a casa alagada em 2013. Inscrita no Minha Casa Minha Vida, nunca foi chamada.

Aracruz é outra cidade com atraso nas obras de dois empreendimentos, o Nair Tosta e o Barra do Riacho. Ao todo são 885 casas. O secretário de Habitação da cidade, Rodrigo Scopel, disse que o Nair Tosta está em fase final. A prefeitura iniciou as inscrições das famílias.

Já o empreendimento na Barra do Riacho, construído no terreno onde 1,5 mil famílias foram despejadas em 2011, foi abandonado. Uma nova empresa teve que assumir a obra.

Em Vila Velha, duas das três etapas do Residencial Vila Velha, em Jabaeté, estão fora do prazo. São quase mil unidades. “Um dos condomínios já está pronto. O outro, em fase de conclusão”, explica a secretária de Desenvolvimento Urbano da cidade, Ana Márcia Erler.

Em Vitória, que tem o segundo maior déficit habitacional do Estado, desde



CARLOS ALBERTO SILVA

Fabiana mora em uma área de risco, inscreveu-se no programa habitacional, mas nunca foi chamada



CARLOS ALBERTO SILVA

Na espera

Rosinete dos Santos, 43 anos, de Linhares, mora de aluguel e espera uma casa. “Fiz a inscrição, mas até agora não fui chamada”.

MARCELO PREST



Sonho

Desempregado, Marcos Diniz espera receber um imóvel em Vila Velha. Ele mora num cômodo emprestado com os filhos.



MARCELO PREST

Sem obras

400

Era a quantidade de moradias que seriam construídas em um terreno no bairro Bubu, em Cariacica.

2009 não há atrasos, mas apenas 128 apartamentos foram feitos. “Estávamos com um projeto pronto, mas a construtora desistiu. Agora, vamos esperar o reajuste no preço dos imóveis para construir 64 casas em Estrelinha e mais 64 Inhanguetá”, explicou o secretário de Habitação, Sérgio Sá.

Em nota, a Caixa disse que as 80% das obras estão em ritmo normal e que faz acompanhamento sistemático, substituindo as construtoras quando necessário. (Com a colaboração de Samira Ferreira)

gazetaonline.com.br

Confira vídeos e gráficos interativo no site.

ANÁLISE

Lógica que não se sustenta

/// A construção de conjuntos habitacionais em áreas desconectadas atende a uma lógica financeira que desconsidera os demais investimentos. Levar transporte, água, energia, comunicação, áreas de lazer, escolas, postos de saúde e outros serviços torna-se um custo que inviabiliza a qualidade de vida em novos bairros. A economia na compra do terreno se perde na medida em que o setor público tem de fornecer todo suporte à moradia. Na prática, como o setor público é muito lento em dar respostas, a percepção acaba sendo a de abandono daquele grupo. O planejamento urbano pode e deve ser uma ferramenta de gestão poderosa, onde a cidade aproveita todo o seu potencial de crescimento.

TITO CARVALHO

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO ES